

DOCUMENTO	
Documentação	
ACERVO ACENTUAL	
Fonte:	Autêntica
Data:	22/12/98 Pg. C-6
Class.:	Guarani MS. 168

## GUARANIS E CAIUÁS

# Índios invadem fazenda no MS

**CAMPO GRANDE** – Os índios guaranis e caiuás da Aldeia Campestre - que possui apenas 11 hectares e é considerada a menor área indígena do Brasil - invadiram na madrugada de ontem a Fazenda Fronteira, no município de Antônio João, no Mato Grosso do Sul. A propriedade pertence ao prefeito da cidade, Dácio Queiroz Silva. Na pequena aldeia foi assassinado, com cinco tiros de revólver no dia 25 de novembro de 1983, o líder indígena Marçal de Souza. Famoso na defesa dos índios, Marçal chegou a falar com o papa João Paulo II em 1980 na cidade de Manaus, reclamando da falta de terra para seu povo. A situação também é tensa no município de Paranhos, onde 300 guaranis e caiuás ocupam parte de 38 chácaras. Os donos das propriedades contrataram seguranças, que, fortemente armados, impedem novas invasões e ameaçam os índios.

A Fazenda Fronteira, que com outras três propriedades soma 4 mil hectares, é separada apenas por uma cerca da pequena Aldeia Campestre. Cerca de 100 dos 350 índios ocuparam 50 hectares na fazenda. Os guaranis e caiuás querem para eles uma área de 10 mil hectares, que chamam de Cerro Marangatu. Há 30 anos, lutam pela posse das terras, de onde foram expulsos e acabaram encurralados em apenas 11 hectares. "Somos uma nação que está morrendo", disse Marçal de Souza ao papa, acrescentando que estava marcado para morrer. Três anos depois, ele foi assassinado. Os criminosos não foram presos até hoje.

O delegado de Polícia Civil Carlos Roberto Eredia disse que os índios estavam dispostos a fazer a ocupação desde domingo. Os policiais chegaram a tentar impedir a invasão, mas os índios ameaçaram

resistir. A ocupação ocorreu 5h30 de ontem. O administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), José Nilton Bueno, afirmou que vai negociar uma saída pacífica da fazenda. O prefeito, que é dono da fazenda, não foi encontrado.

A situação é mais tensa ainda no município de Paranhos, situado na fronteira com o Paraguai. Os proprietários de 38 chácaras contrataram 12 seguranças - que a Funai informa serem pistoleiros - para impedir novas ocupações nas terras. Os índios dizem que as propriedades estão dentro da Aldeia Potrêro-Guaçu e há quase um ano iniciaram uma série de ocupações. A Funai enviou um relatório à Polícia Federal sobre o problema. No início do mês, o grupo armado expulsou os índios de uma chácara e atualmente faz patrulha durante o dia e a noite na área.